

OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA E SEUS IMPACTOS NA EXECUÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

*THE CHALLENGES IMPOSED BY THE COVID-19 PANDEMIC ON
BRAZILIAN POSTGRADUATE STUDIES AND THEIR IMPACTS ON THE
EXECUTION OF RESEARCH PROJECTS*

*LOS DESAFÍOS IMPUESTOS POR LA PANDEMIA DE COVID-19 A LOS
ESTUDIOS DE POSGRADO BRASILEÑOS Y SUS IMPACTOS EN LA
EJECUCIÓN DE PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN*

JÉSSICA SOARES DOS ANJOS BARBOZA

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió – AL.

jessicasdosab@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6103-4456>

PATRÍCIA DE CARVALHO NAGLIATE

Doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo (USP). Professor
Associado da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió – AL.

patricia.nagliate@eenf.ufal.br

<https://orcid.org/0000-0001-6715-0028>

NAYARA PAULA FERNANDES MARTINS MOLINA

Doutora em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) –
Uberaba – MG.

nayara.molina@usp.br

<https://orcid.org/0000-0001-8771-9242>

ADRIANA INOCENTI MIASSO

Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada da
Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP.

amiasso@eerp.usp.br

<https://orcid.org/0000-0003-1726-7169>

Recebido em: 28/09/2023

Aceito em: 24/05/2024

Publicado em: 16/04/2025

Resumo

Este estudo teve como objetivo conhecer os desafios e impactos da pandemia de Covid-19 na pós-graduação brasileira e na execução de projetos de pesquisa. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com quarenta alunos de pós-graduação *stricto sensu* das cinco regiões brasileiras. Os dados foram produzidos entre fevereiro e abril de 2023, por meio de seis grupos focais on-line, e analisados com base na técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, proposta por Bardin. Dentre os pós-graduandos, dezessete eram da região Sudeste, treze da região Centro-Oeste, cinco da região Sul, quatro da região Nordeste e um da região Norte. Dos pós-graduandos, 27 eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Além disso, 17 eram mestrandos, 18 eram doutorandos, um era mestre e quatro eram doutores. A análise revelou desafios e impactos relacionados à moradia e família, ao afastamento dos espaços universitários e à modificação de projetos, bem como ao processo de orientação. As dificuldades enfrentadas interferiram diretamente na dedicação acadêmica e na concentração, sendo influenciadas pela preocupação com a saúde própria e familiar, além das mudanças nos projetos e na relação com orientadores. Essas condições contribuíram para a prorrogação de prazos, troca de orientação e incertezas sobre a continuidade acadêmica. Os achados reforçam a necessidade de os programas de pós-graduação desenvolverem estratégias que atendam às necessidades dos estudantes no período pós-pandemia, promovendo seu bem-estar, engajamento e produtividade para alcançar os objetivos dos cursos.

Palavras-chave: Educação de pós-graduação; Saúde mental; Pandemia; Covid-19.

Abstract

This study aimed to understand the challenges and impacts of the Covid-19 pandemic on Brazilian postgraduate studies and on the execution of research projects. This is a descriptive-exploratory study, with a qualitative approach, carried out with forty *stricto sensu* postgraduate students from the five Brazilian regions. The data were produced between February and April 2023, through six online focus groups, and analyzed based on the content analysis technique, in the thematic modality, proposed by Bardin. Among the postgraduate students, seventeen were from the Southeast region, thirteen from the Central-West region, five from the South region, four from the Northeast region and one from the North region. Of the postgraduate students, 27 were female and thirteen were male. In addition, seventeen were master's students, eighteen were doctoral students, one was a master's student and four were doctoral students. The analysis revealed challenges and impacts related to housing and family, distance from university spaces and project modification, as well as the guidance process. The difficulties faced directly affected academic dedication and concentration, being influenced by concerns about one's own health and that of one's family, in addition to changes in projects and relationships with advisors. These conditions contributed to the extension of deadlines, changes in guidance, and uncertainty about academic continuity. The findings reinforce the need for graduate programs to develop strategies that meet the needs of students in the post-pandemic period, promoting their well-being, engagement, and productivity to achieve course objectives.

Keywords: Postgraduate education; Mental health; Pandemic; Covid-19.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo comprender los desafíos e impactos de la pandemia de Covid-19 en los estudios de posgrado brasileños y en la ejecución de proyectos de investigación. Se trata de un estudio descriptivo-exploratorio, con abordaje cualitativo, realizado con cuarenta estudiantes de posgrado *stricto sensu* de las cinco regiones brasileñas. Los datos fueron producidos entre febrero y abril de 2023, a través de seis focus groups online, y analizados con base en la técnica de análisis de contenido, en la

modalidad temática, propuesta por Bardin. Entre los estudiantes de posgrado, diecisiete eran de la región Sudeste, trece de la región Centro-Oeste, cinco de la región Sur, cuatro de la región Nordeste y uno de la región Norte. De los estudiantes de posgrado, 27 eran mujeres y trece eran hombres. Además, diecisiete eran estudiantes de maestría, dieciocho eran estudiantes de doctorado, uno tenía un título de maestría y cuatro tenían un doctorado. El análisis reveló desafíos e impactos relacionados con la vivienda y la familia, la distancia de los espacios universitarios y la modificación de los proyectos, así como el proceso de orientación. Las dificultades enfrentadas interfirieron directamente en la dedicación y concentración académica, siendo influenciadas por preocupaciones por la salud propia y familiar, además de cambios en los proyectos y relaciones con los asesores. Estas condiciones contribuyeron a la ampliación de plazos, cambios en las orientaciones e incertidumbres sobre la continuidad académica. Los hallazgos refuerzan la necesidad de que los programas de posgrado desarrollen estrategias que satisfagan las necesidades de los estudiantes en el período pospandémico, promoviendo su bienestar, compromiso y productividad para lograr los objetivos del curso.

Palabras clave: Educación de posgrado; Salud mental; Pandemia; Covid-19.

1 Introdução

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, com início no Brasil em 2020, impôs um cenário de dificuldades para os pesquisadores no mundo inteiro, causando a indicação de distanciamento social como medida destinada a mitigar a disseminação do vírus. Em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais pelo modelo remoto para as instituições de ensino superior (Brasil, 2020).

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, que compreende cursos de mestrado e doutorado acadêmico e profissional, há de se considerar que, em sua estruturação curricular, estão previstas não somente aulas, mas também o desenvolvimento de projetos de pesquisa, sendo a grande maioria realizada utilizando os laboratórios da universidade, por se tratar de experimentos, ou campos diversos, com entrevistas presenciais com o público-alvo da pesquisa ou mesmo a observação de determinado cenário (Viana; Souza, 2021).

Conforme dados disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estão reconhecidos, no Brasil, 4.654 programas de pós-graduação, contemplando 145.422 discentes do mestrado acadêmico, 131.832 de doutorado acadêmico e 46.611 do mestrado profissional (Brasil, 2023). Esses números representam aproximadamente 80% da pesquisa nacional, destacando o papel fundamental que a pós-graduação desempenha na produção de conhecimento e na formação de pesquisadores no país.

Entretanto, com a pandemia e o isolamento social, muitos pós-graduandos e seus orientadores se viram forçados a se adaptar às novas práticas de ensino-aprendizagem, que

ainda eram desconhecidas em muitos aspectos, bem como a adaptar suas pesquisas e seus cronogramas de execução, visto que muitos cenários se encontravam inacessíveis, prejudicando a coleta de dados e a produção de informações (Moraes; Dabul; Santos, 2021). A literatura aponta que muitos pós-graduandos não conseguiram realizar suas atividades de pesquisa durante o confinamento, aspecto que pode ter contribuído para o agravamento dos sintomas emocionais, como ansiedade, alteração de sono e tristeza (Abreu *et al.*, 2021).

Segundo dados de pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) (Brasil, 2021), diferentemente dos outros níveis de ensino, devido ao envolvimento mais intenso com atividades de pesquisa, 8,7% dos cursos de pós-graduação das universidades e 9,8% dos institutos federais mantiveram atividades parciais *in loco*, justificando-se o uso de laboratórios ou outras atividades que requerem a presença do pesquisador. Em contrapartida, 76,8% dos cursos de pós-graduação das universidades adotaram atividades remotas e 14,5% tiveram suas atividades suspensas, constituindo desafios adicionais aos vivenciados na pós-graduação (Brasil, 2021).

Atrelado a isso, os discentes da pós-graduação estão expostos a numerosos agentes estressores inerentes à sua formação, como a insegurança diante da carreira e do mercado de trabalho, competitividade, cobrança por produtividade e cumprimento de prazos, além das dificuldades de conciliar as demandas acadêmicas com as da vida pessoal, como problemas de saúde, o adoecimento ou a morte de entes queridos, acentuados pela pandemia e os conflitos familiares. São preocupações comuns que podem influenciar tanto a saúde quanto o desempenho acadêmico dos pós-graduandos (Glatz *et al.*, 2022; Silva; Marsico, 2022).

Destaca-se que há escassez de estudos que tenham investigado os impactos da pandemia no contexto da pós-graduação brasileira na perspectiva dos pós-graduandos. Salienta-se que, durante a pandemia, houve maior enfoque em estudos de Covid-19 voltados para os aspectos biológicos da doença, tendendo a subestimar os aspectos psicossociais, igualmente importantes (Nabuco; Oliveira; Afonso, 2020).

Os aspectos descritos apontam para a necessidade de investigar, na perspectiva dos pós-graduandos, os desafios e impactos vivenciados no que se refere ao desenvolvimento de suas atividades de ensino e de pesquisa, considerando o contexto da pandemia e o consequente distanciamento social. Nessa direção, emerge a seguinte questão norteadora desta pesquisa:

quais os desafios e impactos decorrentes da pandemia de Covid-19 na pós-graduação brasileira e na execução de projetos de pesquisa?

2 Metodologia

Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer número 5.384.965. Este estudo é parte da pesquisa matricial intitulada A saúde mental do pós-graduando brasileiro em tempos de pandemia: agravos e estratégia para promoção, realizada com apoio da CAPES, sob o Código de Financiamento 001 – IMPACTOS1986301P. A referida pesquisa foi conduzida em duas etapas. Na primeira etapa, de abordagem quantitativa, foram investigados fatores associados a aspectos de saúde mental e qualidade de vida de pós-graduandos brasileiros. Para essa segunda etapa da pesquisa, foram convidados para participar todos os discentes matriculados e titulados até dezembro de 2022 e que participaram da primeira etapa do estudo matricial.

Os critérios para inclusão nesta etapa qualitativa foram: 1) estudantes ingressantes e regularmente matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado acadêmico e profissional a partir de 2020; 2) estudantes titulados até dezembro de 2022.

Os dados foram coletados por meio de Grupos Focais (GF). Essa técnica, derivada das entrevistas grupais, foi adotada por viabilizar a coleta de informações por meio das interações grupais. Essa técnica cria um espaço de discussão e de troca de experiências em torno de determinada temática, estimulando o debate entre os participantes e permitindo que os temas abordados sejam mais problematizados do que em uma situação de entrevista individual (Backes *et al.*, 2011; Trad, 2009).

O processo de recrutamento dos participantes ocorreu em etapas. Inicialmente foram contatados por e-mail todos os pós-graduandos que participaram da primeira etapa do estudo matricial. Foi enviado por e-mail um formulário on-line com opções de datas e horários para realização dos seis grupos, podendo o pós-graduando se inscrever em uma das opções fornecidas. Para cada um dos grupos foram disponibilizadas vinte vagas. Essas estratégias seguiram a recomendação de Trad (2009), que consiste em convidar um número de participantes superior ao limite desejado ao considerar que participantes que confirmam presença podem se ausentar. Desse modo, mediante o processo de consentimento informado e

da confirmação da participação, foram organizados seis GF com quarenta discentes, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Quantidade de participantes por grupo focal, Maceió, 2024.

Nº do grupo	Quantidade de participantes
Grupo Focal 1	4
Grupo Focal 2	10
Grupo Focal 3	6
Grupo Focal 4	5
Grupo Focal 5	7
Grupo Focal 6	8

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os grupos foram realizados no período de fevereiro a abril de 2023, utilizando a plataforma Google Meet® e tiveram esta questão como norte inicial: “Pensando em seu percurso na pós-graduação, quais aspectos vocês acreditam que tenham contribuído ou que possam contribuir para prejuízos à saúde mental e à realização das atividades de pós-graduação, no contexto da pandemia de Covid-19?”. Com a interação e as respostas dos participantes em cada GF, outras perguntas foram realizadas.

Os grupos tiveram aproximadamente sessenta minutos de duração, totalizando um corpus para análise de 07h09min de gravações. Foi realizada a gravação dos grupos por meio da plataforma OBS Studio® e, posteriormente, sua transcrição, por meio da plataforma Transkriptor®, com a revisão das transcrições pelas pesquisadoras, para conferência e correções na escrita.

O anonimato dos participantes foi mantido com a substituição dos nomes por siglas que indicam se o participante é mestrando (M), doutorando (D), mestre (Me) ou doutor (Dr) e de qual grupo focal fez parte, sendo Grupo Focal 1 (G1) e assim por diante.

Foi realizada a análise de dados embasada na técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, proposta por Bardin (2016). Segundo Bardin (2016, p. 15), a análise de conteúdo consiste em “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

3 Resultados e discussão

Dentre os quarenta pós-graduandos participantes, dezessete eram da região Sudeste, treze da região Centro-Oeste, cinco da região Sul, quatro da região Nordeste e um da região Norte. Dos pós-graduandos, 27 eram do sexo feminino e treze do sexo masculino. Além disso, dezessete eram mestrandos, dezoito eram doutorandos, um era mestre e quatro eram doutores.

Ao buscar analisar os impactos da pandemia de Covid-19 na execução das pesquisas da pós-graduação brasileira, originaram-se três categorias temáticas, a saber: “Desafios e impactos voltados à moradia e à família”, “Desafios e impactos voltados ao afastamento dos espaços da universidade e a modificação de projetos” e “Desafios e impactos voltados ao processo de orientação”.

3.1 Desafios e impactos voltados à moradia e à família

Este eixo revela que os arranjos familiares e de moradia interferiram na forma como os pós-graduandos viveram seu curso. Dada a interrupção das aulas presenciais nas Universidades, muitos discentes se viram forçados a retornar ao seu estado de origem para viver o isolamento, como demonstrado no trecho abaixo:

Eu iniciei meu mestrado na IES 1 em março de 2020. E foi justamente quando a pandemia começou. Eu tinha planejado mudar aqui da cidade A para cidade B para morar com uma tia. E eu ia ter todo um suporte, né? Ter um lugar pra ficar, mesmo a bolsa sendo um valor muito pequeno, eu ia ter um lugar pra morar, ter condições de estudar e tudo. Porém eu fiquei só duas semanas na cidade B e voltei pra casa dos meus pais [...] em somado a isso, eu tendo que voltar pra casa dos meus pais e não tendo mais escola para as crianças, eu comecei a também ser responsável por tomar conta do meu irmão pequeno, inclusive eu tô agora nesse momento responsável por uma criança pequena da casa, porque é uma criança pequena e autista, então eu tenho que me desdobrar, né? Dos cuidados da casa, meus pais também estavam trabalhando de casa com os cuidados com o meu irmão e tudo isso tendo que conduzir o mestrado. Então eu basicamente estou nessa situação né de ter que administrar uma família enquanto eu estou estudando isso e cuidando da minha família aqui da minha casa. Então um conjunto de coisas que sobrecarregou. Tanto que eu comecei a tomar o medicamento psiquiátrico, fazendo acompanhamento psicológico, senão eu não ia conseguir terminar o mestrado, mas eu consegui terminar no início desse mês. E é isso. (M1G2).

Corroborando esse dado, na pesquisa de Matuda (2023), 46,7% dos pós-graduandos apontaram que, durante a pandemia, passaram a ser responsáveis ou precisaram ajudar no cuidado domiciliar ou em atividades de vida diária de algum membro de sua família que morava

no mesmo domicílio ou próximo. Desse modo, os pós-graduandos se viram forçados a readaptar sua rotina em meio ao isolamento, podendo refletir na qualidade da aprendizagem.

Um outro aspecto relacionado aos arranjos familiares durante a pandemia diz respeito aos discentes que se viram preocupados com a saúde dos familiares vulneráveis ou se tornaram responsáveis por seu cuidado:

A pandemia, apesar de ter suporte e tal, foi bastante traumática pra mim, né? Porque foi muita preocupação no início, eu fiquei com minha mãe aqui em casa e fiquei muito preocupado. Ela tava no grupo lá das pessoas idosas e tal e eu tive que continuar trabalhando, dando aula. (D1G1).

Eu vendi meu imóvel e vim morar com a minha mãe que já era viúva, mas não consegue mais andar e com a pandemia não podia sair de casa, com oitenta e cinco anos, então eu fiquei cuidando da minha mãe. (D2G2).

Minha mulher é doutoranda e ela engravidou durante a pandemia. Nós tivemos covid na semana que a minha filha nasceu. A menina nasceu isolada. Eu não tive contato. Só fui ver minha filha dois ou três dias depois que ela nasceu e enfim, isso tudo vai acarretando vários estresses, né? (M4G2).

Todo esse contexto de vacina, quando a vacina vai surgir, quem vai receber, se minha mãe vai se vacinar, todas essas incertezas e dúvidas geraram muitas angústias, muito sofrimento. (D2G2).

Os resultados da pesquisa de Scorsolini-Comin *et al.* (2021), realizada com 331 pós-graduandos, indicaram que 54% dos estudantes moravam com duas ou três pessoas, sendo 47% delas do grupo de risco. Esse se torna um grande desafio, considerando que, além das atividades acadêmicas, os pesquisadores precisaram cuidar de familiares e, em muitos casos, continuar trabalhando presencialmente.

Se, por um lado, existiu o desafio de reorganizar o ambiente doméstico com o restante da família para a execução de atividades acadêmicas, fenômeno tratado por Fraga *et al.* (2022, p.11) como “mescla indiscriminada da vida pública e privada”, por outro, existiam também os desafios voltados a estar longe da família durante o distanciamento social, o que gerou preocupação e estresse em muitos estudantes, conforme exemplificado no trecho abaixo:

Eu acho um pouco dos aspectos internos assim, ter passado pela pandemia durante um doutorado pra mim foi um aspecto especialmente delicado eu já tinha feito recentemente uma mudança interestadual, então eu tava longe da minha família. (D3G3).

Os resultados deste estudo revelam ainda que a maioria desses desafios voltados à moradia e à família foram sentidos por mulheres, bem como no estudo de Leite, Torres e Cunha

(2020), em que fica evidente que, mesmo quando homens e mulheres dividem a carga de trabalho familiar, as pesquisadoras sentem-se mais impactadas.

Outros pesquisadores ainda se viram favorecidos pelas atividades remotas, visto que o cuidado dos filhos e a conciliação com vínculos empregatícios seria facilitado.

A pandemia que foi uma coisa ruim eu como enfermeira né, tive que trabalhar e foi péssimo, foi terrível no trabalho mas pra mim teve um lado positivo que foi ter a oportunidade de fazer o doutorado na mesma instituição, com a mesma orientadora porque aí o meu eh edital não era de covid mas eu tive a oportunidade de fazer as aulas remotas que se não fosse assim eu não conseguiria porque tem filho, tem o trabalho, né? Família e eu não conseguiria viajar. Que tem muita gente que faz dessa forma também, né? (D1G6).

A pandemia gerou adaptações no cotidiano de vida das pessoas, nos âmbitos social, econômico e familiar. Com o fechamento de escolas e creches de educação infantil e atividades não essenciais, trabalhadores de diversos setores foram remanejados para desenvolver suas atividades em casa, com crianças e adolescentes que também vinham utilizando o ensino remoto (Malta *et al.*, 2020; Metelski *et al.*, 2023).

Além desse ponto positivo, no que se refere aos benefícios do ensino remoto, o estudo de Fraga *et al.* (2022) identificou ainda mais assiduidade às reuniões, devido à flexibilidade de horários e integração de diversos municípios e até mesmo países, ampliando a rede de projetos, além da possibilidade do compartilhamento de arquivos e telas em tempo real.

3.2 Desafios e impactos voltados ao afastamento dos espaços da universidade e a modificação de projetos

Nesse eixo os pós-graduandos refletem sobre como o afastamento dos espaços físicos da universidade impactam sua formação e a execução de seus projetos de pesquisa. Fica evidente que a falta de acesso às bibliotecas e aos laboratórios foi um fator marcante na trajetória desses pesquisadores, gerando impactos voltados à mudança de projetos e prorrogação de prazos.

Pra mim é o principal a principal causa de prejuízo na pós foi o fechamento dos laboratórios. Todos os laboratórios foram fechados. Isso prejudicou a minha pesquisa totalmente. Eu tive que mudar o plano de pesquisa uma ou duas vezes durante o meu mestrado. Ah e aí eu tive que recorrer a um tipo de tecnologia de pesquisa que nem era sequer cogitada pro trabalho e isso acarreta prejuízo tanto mental de estresse como também no produto final da pesquisa né. (M4G2).

A fim de dirimir esses impactos voltados ao afastamento dos espaços físicos, muitos pesquisadores voltaram às atividades assim que foi possível, expondo-se até mesmo ao risco de contágio, a fim de concluir o estudo proposto.

A covid me atrapalhou muito porque meus experimentos eram todos que eu precisava estar no laboratório e a época em que a gente não podia ficar, depois eu acabei voltando mesmo com a situação do covid, ainda sem vacina, eu voltei (pro laboratório) pra fazer minhas coisas e ajudar os outros alunos que iam, que estavam pra defender, então assim, uma situação muito complicada em que eu não vejo apoio sabe? (D3G5).

Nota-se que, além dos espaços mais rotineiros – biblioteca e laboratório – os participantes sentiram ainda o impacto de não poder conhecer seu campus, que é um equipamento carregado de história e expectativa, bem como de conviver com seus colegas de turma. Fica evidente como o pertencimento ao curso estava ali ligado à presencialidade.

Eu nunca mais voltei pra universidade, não estudei presencialmente na IES. Então isso impactou muito a minha... a minha trajetória na universidade porque eu fiquei afastada fisicamente no espaço da universidade. Não podia acessar a biblioteca, não pude acessar os espaços de pesquisa, não pude frequentar os espaços e conversar com os estudantes, né? e para o curso de ciências sociais, que é a antropologia, se não tem contato com as pessoas é muito ruim. Então, a minha formação foi inteiramente afetada por isso. (M1G2).

Eu ingressei no mestrado bem no meio da pandemia e não era o iníciozinho de 2020, mas era metade então eu também não conheci meu campus, eu fui conhecer meu campus no final do ano passado mas a passeio. Eu falei ah já que eu estou aqui na cidade, vou conhecer o campus que eu estudo e nunca pisei. Inclusive os professores achavam muito interessante eu nunca ter ido lá. Porque a nossa turma toda foi turma de pandemia então os professores não conhecem nenhum de nós pessoalmente, foi muito difícil porque a gente não teve contato com o campus, com a biblioteca, com a história. (M3G2).

Os relatos dos pós-graduandos refletem ainda como o relacionamento interpessoal de troca com os pares é importante para a redução do estresse durante e após a pandemia.

Eu falo por experiência própria, porque eu sofri muito e é isso, é um negócio que é solitário, e eu me senti principalmente na pandemia, não tinha contato com colegas, mal tinham contato com minha orientadora então esse espaço de incluir pessoas que estão entrando agora nessa carreira acadêmica de pelo menos ter uma troca de experiência isso é muito importante. (D4G6).

Em função das medidas preventivas de distanciamento social, a fase da coleta de dados das pesquisas, previstas por meio de realização de grupos, oficinas e entrevistas presenciais, foram inviabilizadas em inúmeros cenários, o que trouxe impasses no desenvolvimento das

pesquisas (Metelski *et al.*, 2023). Os participantes desta pesquisa depararam-se com esse desafio:

Eu tive que alterar totalmente o planejamento da minha pesquisa, porque eu não podia mais fazer uma pesquisa presencial de campo, tive que fazer uma pesquisa online e isso me desmobilizou muito (M1G2).

O campo científico foi compelido a ampliar as estratégias de coleta de dados para contemplar adaptações e novos recursos que permitissem a continuidade das pesquisas em cenário pandêmico, passando-se a utilizar a coleta de dados on-line em muitas ocasiões (Metelski *et al.*, 2023). Em consequência disso, ocorreram ainda prorrogações de prazo para a conclusão do curso.

No meu ano de pesquisa foi quando começou a pandemia então ninguém sabia o que podia fazer e o que não podia fazer e eu trabalho com comunidades tradicionais. Então ele foi vetado, a gente não podia visitar as comunidades. Houve uma mudança toda na metodologia, os orientadores não sabiam o que tinha que fazer, como tinha que fazer e assim, foi muito difícil, eu não podia largar porque eu era bolsista e tinha que devolver a grana, né? Como que devolve? E aí houve um prorrogamento de três meses, eu lembro que era pra eu qualificar em maio ou era junho, só que ele prorrogou para setembro, aí eu consegui, mas se não fosse, não tinha dado certo, e aí eu terminei minha dissertação na pandemia e aí mudou todos os planos, questões de defesa que era pra defender na comunidade, mas não pôde e aí depois disso eu terminei em 2021. (D1G4).

Em estudo realizado com 5.985 pós-graduandos brasileiros, 35,27% deles indicaram que seus projetos apresentaram mudanças significativas e 9,56% referiram mudança total do estudo (Corrêa *et al.*, 2022).

3.3 Desafios e impactos voltados ao processo de orientação

Este eixo está voltado aos desafios e impactos que dizem respeito à relação pesquisador-orientador. O relacionamento interpessoal com o professor orientador da pós-graduação pode atuar como um potencializador ou redutor do estresse advindo dos desafios voltados à pandemia nesse cenário (Cesar *et al.*, 2018). Os relatos dos pesquisadores refletem como o meio digital atuou de forma negativa na relação com o orientador:

Eu também tive muita dificuldade com orientação porque o meu orientador ele é meio dos mais antigos, então ele gosta de estar presente, de estar junto e pra participar de reuniões presenciais e por conta da pandemia a gente não teve esse contato então meio que ele me deixou de lado, não conseguiu fazer orientação comigo porque ele não se adequava aos meios virtuais. Então até hoje eu ainda não terminei, eu devo qualificar agora em maio. Até hoje as

nossas reuniões são super truncadas porque ele não dá conta de lidar com o meio virtual. E é muito complicado. (M3G2).

Sobre os docentes, há de se considerar que eles foram muito fragilizados psicologicamente em decorrência da falta de preparo no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas suas funções de ensino, com a iminente necessidade de uso destas em uma situação crítica como a vivida em uma pandemia, além de serem impulsionados a se adequarem às atribuições de um novo perfil profissional e, conseqüentemente, às exigências para que as demandas fossem atendidas (Borim *et al.*, 2021; Pereira; Santos; Manenti, 2020).

Além da dificuldade de se adaptar aos meios remotos, os professores passaram ainda pelas mesmas adaptações familiares que o restante da população, muitas vezes sendo do grupo de risco, cuidando de pessoas do grupo de risco e estando submetidos a situações de estresse, devendo, desse modo, existir um equilíbrio entre as exigências profissionais e a manutenção da saúde mental (Pereira; Santos; Manenti, 2020).

Além dos desafios já discutidos, os participantes desta pesquisa pontuam ainda como as situações de relacionamento interpessoal e até mesmo troca de orientação podem influenciar o desempenho da execução do projeto e até mesmo o estímulo para a continuidade da carreira acadêmica.

Então, eu tive um problema no meu relacionamento com o meu orientador inicial e isso me afetou de uma forma bem intensa e eu precisei fazer a troca de orientação e com isso eu não pude usar absolutamente nada do que eu tinha feito até aquele momento na tese. Então eu recomecei do zero o doutorado então pra mim tiveram esses aspectos assim que às vezes fogem um pouco da curva, né? Mas que podem acontecer e que influenciam muito no desempenho, na sua segurança com o trabalho, né? (D3G3).

Eu morava com um colega meu que também fazia pós-graduação e o orientador dele durante o período da pandemia também ficou muito mal entrou em depressão e tudo mais e acabou sendo um caso que os dois meio que acabaram entrando nesse quadro, então ele teve diversas dificuldades pra tá conseguindo concluir a pesquisa dele, porque ele criou um bloqueio referente a avançar na pesquisa, tá frequentando o laboratório, e também por parte do professor por ele não estar tão bem, dele meio que se desligar do aluno e também não haver comunicação entre os dois. Então, foi um período que foi bem complicado pra ele, tanto que depois de tudo que ele passou, ele não teve interesse em continuar na pós-graduação, ele teve muita dificuldade pra finalizar, ele teve que pedir todos os prazos de extensão possíveis pra tá conseguindo concluir. Por fim, ele conseguiu concluir, mas ele simplesmente desistiu de continuar na carreira acadêmica. (M3G6).

Em estudos realizados por Cassiano, Guimarães e Gonçalves (2023) e Vieira *et al.* (2022) verificou-se que orientadores com um perfil mais empático e norteador contribuem para um percurso mais produtivo para o discente. Todavia, professores orientadores que hierarquizam o relacionamento e dificultam a comunicação por meio do distanciamento e de barreiras impostas tornam o processo de desenvolvimento acadêmico extremamente desafiador, desencadeando também repercussões emocionais significativas na vida do aluno advindas dessa relação.

A relação orientador-orientando, além de ser importante influência na construção de conhecimento e produtividade do discente, contribui também no que tange à retenção de alunos nos cursos e no cumprimento e conclusão de prazos. Esses aspectos são importantes para as instituições, dado que isso afeta a qualidade, credibilidade, avaliação e a aquisição de verbas públicas para as instituições (Vieira *et al.*, 2022).

Esta pesquisa apresenta como limitação a seleção dos participantes, uma vez que os pós-graduandos que se prontificaram a participar podem ter características ou experiências diferentes daqueles que optaram por não participar. Acredita-se, ainda, que há uma limitação metodológica, uma vez que em GF on-line pode haver dificuldade na interpretação de expressões faciais e corporais dos participantes, interferências técnicas ou menor interação do que em grupos presenciais. Ademais, apesar da presença de participantes de diferentes regiões do Brasil, a amostra pode não ser representativa da diversidade da pós-graduação brasileira.

4 Considerações finais

Os resultados deste estudo indicam como os desafios impostos pela pandemia interferiram diretamente na dedicação e mobilização para com a pós-graduação, considerando que havia mais trabalho a executar dentro do ambiente domiciliar e menos tempo para se dedicar à leitura e à escrita. Destaca-se, ainda, a dificuldade de concentração devido à preocupação com a vida e a saúde de si próprio e de seus familiares, além das nuances relacionadas à mudança de projetos e relacionamento com o orientador, refletindo na prorrogação de prazos, troca de orientação e, até mesmo, continuidade da vida acadêmica.

Pôde-se, ainda, problematizar como a presencialidade influi no sentimento de pertencimento ao curso e ao campus, por constituir fator de motivação. Foi reconhecido como desafio pelos pós-graduandos não conhecer seu campus, seus colegas de turma e seus

professores, bem como a necessidade de desenvolver suas pesquisas distante dos espaços físicos da universidade.

Todos esses desafios e impactos mostram a necessidade de adaptação vivenciada pelos pós-graduandos e seus orientadores diante da situação imposta pela pandemia. Tais aspectos apontam para a importância de os programas de pós-graduação investigarem de modo mais aprofundado as repercussões desses impactos na saúde mental e desempenho acadêmico de seus discentes, propondo estratégias de intervenção e de acompanhamento pedagógico e psicológico.

Evidencia-se a relevância de novas pesquisas do tipo longitudinal que possam acompanhar os pós-graduandos ao longo do tempo, comparando suas experiências durante e após a pandemia para entender melhor os efeitos em longo prazo. Destaca-se que os achados deste estudo fornecem subsídios para intervenções focadas nos desafios vivenciados e relatados pelos pós-graduandos deste estudo. Nessa direção, sugerem-se pesquisas futuras que avaliem o impacto de intervenções focadas nos desafios emergentes.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com apoio da CAPES, código de financiamento 001.

Referências

ABREU, E. K. das N. *et al.* Factors associated to suicide risk in stricto sensu postgraduate students: a cross-sectional study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 29, 2021.

BACKES, D. S. *et al.* Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

BORIM, M. L. C. *et al.* Digital information and communication technologies: use by teachers during the pandemic period. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 11, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Geocapes**. Brasília, DF: Capes, 2023. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. **Diário Oficial da União**, Brasília,

DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Políticas sociais:** acompanhamento e análise. Brasília, DF: Ipea, 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.38116/bps28>. Acesso em: 5 mar. 2025.

CASSIANO, C.; GUIMARÃES, V. H. A.; GONÇALVES, J. R. L. The duality of profiles teachers advisers in the academic context: associated implications. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 3, 2023.

CESAR, F. C. R. *et al.* Estressores da pós-graduação: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 23, n. 4, 2018.

CORRÊA, R. P. *et al.* The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of Covid-19 on their well-being and academic performance. **International Journal of Educational Research Open**, Amsterdam, v. 3, 2022.

FRAGA, A. B. *et al.* Uma professora de educação física, uma servidora em licença, uma professora associada, uma profissional liberal, um orientador de pós-graduação: singularidades de um grupo de pesquisa em meio à pandemia da Covid-19. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022.

GLATZ, E. T. M. de M. *et al.* A saúde mental e o sofrimento psíquico de pós-graduandos: uma revisão de literatura em teses e dissertações. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 6, p. 255-273, 2022.

LEITE, M. L. dos S.; TORRES, G. G. S.; CUNHA, R. D. T. da. Entre sonhos e crises: esquadrinhando os impactos acadêmicos da pandemia por Covid-19 na vida de pós-graduandas(os) brasileiras(os). **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 1, n. 2, p. 7-28, 2020.

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da Covid-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 4, 2020.

MATUDA, R. F. M. **Reflexos da pandemia na pós-graduação stricto sensu da UFVJM: o ensino remoto na continuidade das atividades acadêmicas.** 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Humanas) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha, Teófilo Otoni, 2023.

METELSKI, F. K. *et al.* Coleta de dados nas pesquisas de mestrado e doutorado em tempos de Covid-19. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 12, n. 1, 2023.

MORAES, E. de; DABUL, S. M.; SANTOS, S. A. S. dos. Os desafios da pesquisa e da extensão em tempos de pandemia do Covid-19: reflexões sobre o projeto de extensão

População em Situação de Rua, da Uninter. **Caderno Humanidades em Perspectivas**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 88-99, 2021.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P. de; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela Covid-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, 2020.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

SCORSOLINI-COMIN, F. *et al.* Mental health and coping strategies in graduate students in the Covid-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 29, 2021.

SILVA, A. P.; MARSICO, G. A cultura acadêmica do sofrimento: será que isso existe? **Estudos de Psicologia**, Campinas, 2022.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.

VIANA, H. F.; SOUZA, F. S. Saúde mental na pós-graduação e a Covid-19: um estudo com mestrandos e doutorandos de uma instituição pública federal de ensino. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v. 12, n. 1, 2021.

VIEIRA, K. M. *et al.* Autoavaliação discente: avaliando a relação orientador-orientando e a satisfação com o curso. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, 2022.